

# A marmita e a sua nova imagem



14

**Maria do Céu  
Antunes  
Martins**  
Escola Superior  
de Saúde  
Dr. Lopes Dias  
do Instituto  
Politécnico  
de Castelo Branco  
mcamartins@ipcb.pt

Desde há muito que o uso da marmita como forma de minimizar os custos da alimentação é uma realidade. Atualmente este recurso parece configurar-se sob a égide de um novo olhar. Este artigo trata da reflexão sobre o objecto que está em análise, a marmita, e as linguagens que lhe estão associadas.

Terá interesse notar a maneira como este utensílio tem sido encarado. Em todas as sociedades, a marmitta sempre representou um “salva-vidas” para as pessoas de menores recursos. Até a um passado bem recente, a marmitta foi recurso favorável a uma classe social emergente da revolução industrial, que se viu obrigada a comer fora de casa - a classe operária. Foi assim para essa classe e para muitas outras pessoas que, não pertencendo a ela se reviam numa situação de igual vulnerabilidade económica. É crível que os utilizadores da marmitta, até há bem pouco tempo, nunca a terão usado com orgulho pois era a prova de uma fragilidade humana e social. A imagem que reproduzia era a de necessidade, de carência. Nunca, durante longos anos se fez qualquer elogio social à marmitta.

A crise parece ter precipitado o irromper de uma nova era para a marmitta, que agora se “veste com roupas” mais distintas. Essa nova exterioridade, associada a outros elementos parece estar a contribuir para uma nova imagem social do objeto.

Ora veja-se. O que mudou? O objeto, desde que ele existe, sempre foi o mesmo. (Ou talvez não!). As razões do seu uso mantêm-se, refletindo agora uma carência que cobre um tecido social mais abrangente. (São muitos mais os que se encontram nessa situação de carência e vulnerabilidade económica. E... sendo mais a “vergonha social” não irá começando a diluir-se? Esta é outra questão, que não cabe aqui problematizar).

Por que razão, então, se está a tender oficializar por outras vias o uso da marmitta? Não estará subjacente o atual contexto económico? É que, de repente, foi dado o alarme social que todos esbanjavam muito. Do consumismo social transitou-se para um economismo social. O objectivo presente é a poupança.

Impõe-se, então, fazer perpassar novos conceitos sobre o bem que representa carregar a refeição de casa para o trabalho. Importa alterar a mentalidade das grandes massas sociais, actualmente situadas na classe média.

A comunidade científica da nutrição e da alimentação está a assumir um papel fundamental no destaque positivo da marmitta. Apropriou-se dela, associando-lhe vantagens nutricionais, alimentares, económicas e sociais, até agora situadas numa dimensão individual e oculta. A comunidade científica, uma fonte de poder social elevado, fez com que a marmitta assumisse uma nova interioridade. Tornou o objetivo, visível, dizível e até mesmo oficial, aquilo que antes permanecia numa experiência individual (grupala), associada a uma imagem com fraco prestígio social. Talvez ouse mesmo dizer que a valorização atual das potencialidades da marmitta, descobertas agora por uma elite, pode ter possibilidades de vir a (re)constituir um novo estilo alimentar. O uso da marmitta, inicialmente envergonhado, talvez venha a dar lugar a um outro uso, agora legitimado à luz de uma nova racionalidade e de uma nova imagem.

Como se vê, já se encontram em cena novos padrões de marmitta agora sim, vestidos com glamour, em resultado de uma oportunidade de negócio reinventada. É expectável que os novos modelos glamourosos venham a desempenhar a função de proporcionar uma redefinição das características dos seus utilizadores, colocando-os em diferentes níveis de estratificação.

PINHO, Liliana (2012) – Revista P3 Público (04/05/2012) A moda da marmitta veio para ficar, com ou sem glamour levar uma marmitta já é tendência. [Em linha]. (Consult. em Mai. 2012). Disponível em <http://p3.publico.pt>